

Traços lingüístico-discursivos em *corpora* do Português Brasileiro

José da Silva Simões*, Verena Kewitz*

*Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (USP) jssimoes@uol.com.br, kewitz@usp.br

Abstract. *The kind of document from which linguistic data will be extracted and analysed comprises one of the concerns to scholars who study the History of Brazilian Portuguese. Since 1997 the “Projeto Para a História do Português Brasileiro” (PHPB) has selected and edited printed and manuscript documents. Such task is carried through by researchers worried not only about least formulaic documents, but also about the context in which they were produced. This paper presents some discursive and linguistic features in two sets of documents: “Cartas de Aldeamento” (18th century) and “Correspondência Passiva de Washington Luiz,” (19th century), both containing letters.*

Keywords. *Letters; Brazilian Portuguese, diachronic studies.*

Resumo. *Uma das preocupações no estudo da história do Português Brasileiro consiste na escolha do tipo de documento do qual serão extraídos os dados lingüísticos a serem analisados. Desde 1997, o Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB) vem selecionando e editando materiais impressos e manuscritos. Esse trabalho é realizado por pesquisadores preocupados não apenas com documentos menos formulaicos, mas também com o contexto de produção dos mesmos. No âmbito da equipe paulista do PHPB, o presente trabalho objetiva apresentar traços lingüístico-discursivos de dois conjuntos de documento: Cartas de Aldeamento (século XVIII) e Correspondência Passiva de Washington Luiz (século XIX).*

Palavras-chave. *Cartas; Português Brasileiro; estudos diacrônicos.*

1. Introdução

Este artigo organiza-se em três partes: a primeira, sobre a constituição dos *corpora* do PHPB; a segunda, sobre as Tradições Discursivas; e na terceira, apresentamos exemplos de dois *corpora*, dos séculos XVIII e XIX, para ilustrar os argumentos apresentados nas seções que a precedem.

2. Da constituição dos *corpora* do PHPB

Um dos objetivos básicos do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), ao reconstituir a história do português brasileiro, é fazê-lo analisando documentos escritos que ofereçam maior proximidade com o vernáculo ou com os falares cotidianos. Acredita-se que as análises lingüísticas podem ser tanto baseadas em textos oficiais, mais formulaicos, como também em textos mais particulares, menos formulaicos e mais próximos da oralidade. Porém, cremos que quanto maior for o

“recheio de informalidade” de um texto, muito mais profícua e menos enviesada será a análise lingüística.

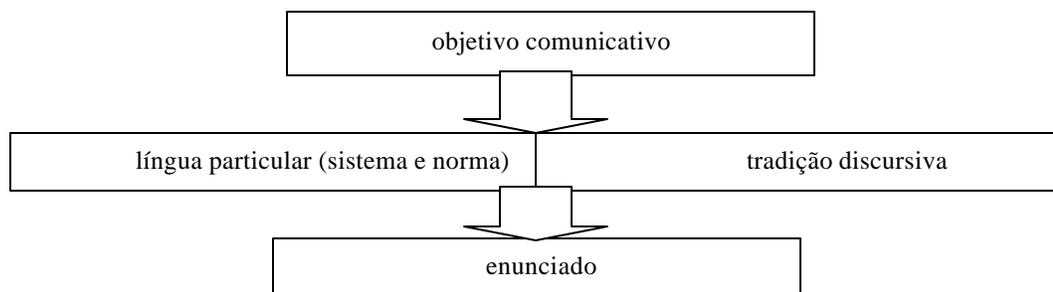
A tarefa de seleção e edição de documentos tem seguido uma agenda e já conta com anúncios de jornais do séc. XIX e cartas de leitores e de redatores de jornais do séc. XIX. Além desses documentos, as equipes têm selecionado e editado cartas oficiais e não-oficiais dos séculos XVIII e XIX. Inicialmente, os critérios de seleção não eram muito claros. No decorrer das discussões dos seis seminários já realizados, tais critérios foram sendo reavaliados e reformulados, de acordo com os estudos de mudança lingüística e da disponibilidade de fontes de cada equipe regional.

Recentemente procuramos estabelecer para o *corpus* da equipe paulista do PHPB um controle maior da seleção dos documentos, levando em conta vários critérios não apenas gramaticais, mas também de caráter tanto de história social e espaços comunicativos onde foram produzidos os textos, como também de fatores discursivos como a finalidade comunicativa que fez gerar o documento e a própria constituição do gênero *carta*.

Na medida em que se observou que a constituição dos gêneros textuais era de vital importância para análise de fenômenos lingüísticos, os pesquisadores se deram conta de que não era adequado verificar se houve mudança gramatical em apenas um gênero textual, fosse ele literário ou não. Os romanistas alemães chamaram a atenção para a questão das Tradições Discursivas (TDs), introduzindo-se, assim, um novo tópico na agenda do PHPB.

3. As Tradições Discursivas e a constituição dos Gêneros Textuais

Por Tradições Discursivas entende-se “*a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio*” (Kabatek, 2004). Isso se refere a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, entendidos como tarefas comunicativas expressas através de fórmulas, tais como agradecimento, reclamação, requerimento, oposição, informação etc., “*cujas repetições estabelecem uma relação de união entre atualização e tradição*” (op.cit). Em outro texto, Kabatek (2005), apresenta um quadro bastante elucidativo a respeito das condições de produção dos enunciados:



(Kabatek, 2005:161)

Segundo o autor, os enunciados, tanto escritos como falados, estão submetidos concomitantemente a dois filtros. Por um lado, o falante/escritor estabelece escolhas dentro do conjunto de regras e itens lingüísticos disponíveis numa língua em particular. Por outro lado, ele submete a sua produção lingüística ao filtro das tradições discursivas

que lhe permitirá escolher o gênero textual que melhor se adapte ao seu objetivo comunicativo.

Para os usuários da língua, estão disponíveis inúmeros itens discursivos para expressão do agradecimento, tais como “muito obrigado”, “agradecido”, “valeu hein!”, “não sei como lhe agradecer” etc. Algumas dessas expressões permanecem no domínio da oralidade; outras podem ‘invadir’ o espaço da escrita, dependendo do grau de proximidade entre os que se falam e ou se escrevem. Essas estruturas não estão só condicionadas ao grau de proximidade ou hierarquia entre os falantes, mas também se adaptam às diversas tradições textuais, que foram negociadas culturalmente. Alguns gêneros são mais suscetíveis a inserções de elementos da oralidade que outros. Por exemplo, uma carta particular pode apresentar expressões típicas da fala, ao passo que uma circular interna de uma empresa não permite o uso de itens que denotem uma proximidade dialógica com alto grau de informalidade.

3.1. As categorias discursivas das cartas e os traços definidores de seus subgêneros

Levando em consideração que muito do que se registra na escrituralidade é decorrente da oralidade, é possível proceder a uma definição mais detalhada das categorias comunicativo-pragmáticas dos textos a exemplo do que se tem feito em Análise da Conversação em relação à língua falada.

Henne & Rehbock (1982) elaboraram um quadro para as categorias da fala, do qual adaptamos um outro quadro para a língua escrita:

Tabela 1. Categorias adaptadas de Henne & Rehbock (1982) e Allwood (1976)

CATEGORIAS COMUNICATIVO-PRAGMÁTICAS DA ESCRITA	
(i) Grau de publicidade	particular
	semi-particular
	pública
(ii) Grau de simetria entre os escritores	ascendente
	horizontal
	descendente
(iii) Fixidez temática	sem fixidez
	núcleo temático fixo
	tema altamente fixo
(iv) Dimensões da ação comunicativa	comandar, ordenar, forçar
	acusar, repreender, recriminar
	atacar, desafiar
	requerer, pedir, implorar, solicitar
	narrar, informar, relatar, reportar
	obedecer, confirmar, aceitar, concordar, ceder
	protestar, refutar, negar, objetar, repudiar, recusar, opor-se
	aceitar, concordar, admitir, reconhecer
agradecer	
(v) Grau de planejamento do texto (registro / níveis de fala)	livre (popular-comum)
	semi-controlado (comum)
	altamente controlado (formal)

A combinatória dos categorias discursivas (i) e (ii) e eventualmente (iv) e (v) resulta numa melhor definição do documento analisado de forma a assumi-lo como sendo oficial ou não-oficial. A fixidez temática (iii) pode parecer à primeira vista indiferente para a constituição do subgênero, mas aliado ao registro de fala (v) e às

tarefas comunicativas (iv) – objetivo comunicativo na acepção de Kabatek, ou dimensões da ação comunicativa segundo Allwood (1976) – podem evidenciar uma maior ou menor formalidade na produção dos textos escritos.

Julgamos necessário estabelecer critérios claros para identificar os traços discursivos mais nítidos das variadas TDs que habitam os vários gêneros textuais. E a partir destas categorias, imaginamos que será possível pensar-se numa forma de indexar as fontes manuscritas, a fim de facilitar tanto a coleta de cartas, como a organização dos conjuntos de documentos, o que poderia evitar que a análise de dados lingüísticos se torne enviesada. Um exemplo disso seria apor documentos que *a priori* parecem da mesma categoria de gênero [carta particular de administração privada], mas com marcas de registros distintos [norma culta x norma popular], que é o que se tem verificado em textos dos séculos XVIII e XIX.

Não podemos nos comprometer a fazer uma descrição exaustiva da constituição do gênero textual *carta* em sua dimensão histórica ou mesmo sincrônica. Essa é uma tarefa reservada aos pesquisadores que estudam os gêneros textuais. Nossa preocupação limita-se a visualizar em que medida as questões ligadas às TDs importam para a análise de mudança lingüística. Em relação a isso, poderíamos lançar a seguinte questão: de que forma a escolha de um determinado gênero textual condiciona a seleção de fenômenos lingüísticos específicos? Ou seja, se num determinado conjunto de dados se verifica alta frequência de relativas cortadoras, isso não estaria condicionado à opção do autor/falante por um determinado gênero textual (por ex. carta particular, com simetria entre os interlocutores)? É necessário atentar para a variedade de gêneros textuais e equilíbrio dos subconjuntos de forma a evitar conclusões enviesadas sobre mudança lingüística.

3.2. Cartas da Administração Pública e cartas da Administração Privada

Entre os pesquisadores brasileiros do PHPB, Afrânio G. Barbosa tem pensado nessa linha quando diz que se deve “*buscar o confronto entre diferentes corpora de materiais escritos de uma mesma época por meio da instrumentalização de um dado fenômeno lingüístico, que funcionaria como fio de prumo da comparação.*” (Barbosa 2002:425).

A tradição filológica (Spina, 1994 *apud* Barbosa, 2005) segmenta os documentos escritos em dois grandes grupos: **documentos privados** e **documentos públicos**. Essa segmentação pareceu-nos insuficiente assim como a Barbosa (1999, 2005), que propôs uma categoria intermediária que “*aproximava diversos manuscritos ora da macrocategoria dos oficiais, ora da dos privados*” (Barbosa 2005). O autor observa que há documentos que ocupam “*um espaço intermediário entre a Administração Pública e os Documentos Privados*” e propõe que as duas categorias tradicionais sejam desmembradas em três: *Administração Pública, Administração Privada e Documentos Pessoais*. Os documentos da *Administração Pública* foram assumidos por Barbosa (1999) a partir da proposta da equipe do *Projeto Resgate Barão do Rio Branco* (1997), enquanto que os documentos pessoais têm sido assim tipificados pela tradição filológica (Spina 1994).

A seleção dos documentos aqui apresentados segue esse raciocínio e baseia-se em critérios de coleta de caráter histórico-discursivos. Esse conjunto de cartas é fruto de uma *ars interpretandi* que se desenvolveu paralelamente à coleta, pois, ao mesmo

tempo em que efetuamos uma pesquisa filológica, o fizemos com o olhar de lingüistas, não em busca de fenômenos específicos, mas procurando agregar uma ampla pesquisa histórica dos espaços sociais, a fim de deixar entrever claramente os contextos de produção dessas cartas: o contexto sócio-histórico, o contexto discursivo do gênero, de suas fórmulas e da quebra de protocolo em relação às formulas previstas, para, assim, identificar o contexto de produção dentro do conjunto de textos ao qual pertencem as cartas.

Durante o período colonial, o gênero carta cumpria determinadas funções comunicativas e acumulava a possibilidade de transmitir informações que hoje se reservam a outros gêneros da escrita, ou seja, com o passar dos séculos houve uma especilização do grande gênero carta que se subdividiu em subgêneros. Somente a partir da segunda metade do século XIX (na época da República) o gênero carta pessoal apresentava um formato mais definido em relação ao que se conhece hoje como carta particular.

Para um estudo de fenômenos lingüísticos dos documentos anteriores ao século XX, interessa observar que, apesar da permanência de um alto grau de fixidez de fórmulas, é possível entrever usos inovadores surgidos em função da necessidade pragmática do missivista, e, nesse momento, ele abandona as fórmulas, dando margem à presença de itens do vernáculo. O compromisso com o papel era mais controlado no séc. XVIII por questões ligadas ao próprio trânsito das cartas e à dificuldade de se encontrar o material de suporte: o papel e a tinta. Por outro lado, o baixo grau de publicidade desses documentos permitia uma certa informalidade entre os missivistas que se escreviam em grau de hierarquia horizontal, algo impensável nos dias atuais, talvez agora reservado aos bilhetes que acompanham a documentação oficial.

4. Análise de documentos dos séculos XVIII e XIX

Neste item, apresentamos dois conjuntos de documentos selecionados e editados para a formação de *corpora* do PHPB: Aldeamento de Índios (século XVIII) e Correspondência Passiva de Washington Luiz (século XIX).

4.1. Cartas da Administração privada do século XVIII: Aldeamento de Índios

No espaço intermediário descrito por Barbosa (1999, 2002, 2005) como *Administração Privada* localizam-se as cartas por nós coletadas no fundo *Aldeamento de Índios* do Arquivo Histórico do Estado de São Paulo (AHESP).

Esses documentos foram produzidos em sua grande maioria por religiosos de várias ordens – carmelitas, beneditinos, franciscanos e padres jesuítas – incumbidos de administrar as aldeias de índios do entorno da vila de São Paulo, tais como *Embu*, *Itapecerica*, *Guarulhos*, *São José*, *Barueri*, *Escada*, *Laranjeiras*, algumas mais distantes como *Peruíbe* e *Queluz*. As cartas apresentam como tema comum a informação sobre o cotidiano das aldeias e sobre listas de índios, e boa parte delas são cartas ascendentes, geradas a partir de solicitações ou ordens.

Se por um lado observamos nessas cartas do séc. XVIII um alto grau de fixidez das fórmulas e a relação dos textos analisados com TDs distintas, por outro lado verificamos aquele acúmulo de funções comunicativas a que nos referimos anteriormente e não é raro encontrar desabafos e destemperos ao lado de meras prestações de conta a respeito do cotidiano das aldeias.

Os exemplos abaixo ilustram as categorias comunicativo-pragmáticas inerentes a esse conjunto de documentos:

4.1.1. Grau semi-particular de publicidade

(1) [AI-3-1722] Vai a Lista dos índios desta aldeia de Barueri; donde a Cisto, Conforme me pede Vossa
ex.Celen.Cia

4.1.2. Grau de simetria ascendente entre os escritores

(2) [AI-5-1722] do mais humilde Servo de Vossa ex.Celen.Cia Frei Sebastião dos Anjos Excelentíssimo
Senhor

(3) [AI-7-1722] de Vossa Excelência Seu humilde va.Sallo Frei Constantino de Santa Maria Meu
Governador general.

4.1.3. Núcleo temático fixo: o cotidiano das aldeias

(4) [AI-10-1723] Excelência Mando e Sse Índio adar parte a Vossa excelência em Como a 26 mezes que
[a] Sisto em esta Aldeia de El Rey meu Senhor por Superior destes índios por obediência dos meus perllados
enella tenho assistido Com todo o zelo e Cuidado Sem a Redar pe della aa Cu dir lhes a Suas ne.Sidades
tanto Corporais como spirictuais

4.1.4. Dimensão da ação comunicativa (objetivo ou tarefa comunicativa)

acusar, repreender, recriminar

(5) evindo averã disgostos que ja pore Ssa Cauza odito Cappitam levou alguã faCadas de joam Lenta
Como Vossa excelência o verã quando vier e agora chegando o Marido eo thio vendo estar aminina
enCaza de joam Lenta não Sei o Como levarã. ehe desgostar amajor parte da Aldeia que todos Sam
parentes e Como Seja isto verdade he minha obrigaSam dar parte a Vossa excelência do que ha que **he**
lastima tirar huã minina dogremio da Igreja onde Se Cria para aleva para Sua Caza quem nunCa ensina
doutrina

requerer, pedir, implorar, solicitar

(6) mando a Lguns jndios emais hum Cabo em [Segui]mento de La, para o que pe Sso avossa excelência:
RepaÇe Carta para os Cabos, ou ofiCiais de justiCa de Ssas viLas prinCipal ade JaCarehy para faZerem
apriZão entre gaLa aos jndios; por que e Les per Ssi onaõ podem faZer.

narrar, informar, relatar, reportar

(7) Por me vir dizer o Sargento <mor> da Aldeia de Nossa Senhora da escada que o administrador della
tinha feito fugir a 3 Índios porque os queria violentos aleva Comçigo para as minas de paranapanema,
Como juntamente deixara mais levar ahuã Índia por hu' homem de goratingueta, esCrevy ao Religiozo
do Camargo que a Siste nadita Aldeia, tive por Resposta aque vay incluza

obedecer, confirmar, aceitar, concordar, ceder

(8) Em cumprimento da Ordem de Vossa Excelência a respeito do estado das tres Aldeas informo, que os
Índios de Crapocouva vivem, muita parte deles, e se conserva a Ssua Ireja no centro de hum grande quintal,
que este he attacado - com valos no qual notempo dos extintos Jezuitas

protestar, refutar, negar, objetar, repudiar, recusar, opor-se

(9) Senhor Coronel Se Vossa merce tivece posto o cembro, que lhe pedi ostempos pa Ssados nestes de Zaforos,
naõ me Socedera agora huma perturbaçam Como indio Joaõ Irmaõ

4.1.5. Grau de planejamento do texto e escolha de registro

a. Alto controle de fórmulas

(10) [AI-22-1783] *Illustrissimo Excelentissimo Senhor* Como diretor Sou obrigado ahir aos pes de *Vossa Excelencia* qui = hemeu lugar. dar parte doque Susede nas aldeyas [Fórmula de abertura]

(11) [AI-8-1722] [eEu] muito obediente asSuas ordeñs Como Seu humilde vaSsalo eapeSsoa de *VossaExcelenCa* guarde Deos pormuitos annos Aldeia deSaõjoam 8 deabril de 1722annos domais umilde Servo de *VossaExcelenCa* Frei Constantino deSanta Maria [Fórmula de desfecho]

b. Grau de planejamento semi-controlado

(12) Vai aLista *que* pude faZer dosIndios desta aldea *que* estaõ pelas aldeas dos *padres* da *Companhia* **naõ vay ameu gosto Como deZejava** por *quanto* nesta Aldea naõ tenho *quem* ConheSsa atodos *quantos* por elas estaõ. **eaSsim Sso** vaõ em aLista **osque tem parentes nesta aldea, epor parentes osConheÇem.** einda Si **pela poCa ComuniCaÇãõ que tem huns. Com outros;** naõ tem verdadeiro ConheÇimento dos filhos *que* vaõ havendo. **eaSi So** vaõ aÇentados **osque tive deles notiÇia** sarta **desendentes por parte materna.** epara **Com mayor SerteZa** querendo faZer esta **Lista dosque Senaõ tem deles ConheÇimento** mandava chamar **hua india** AÇistente em hua deSSas aldeas, **obrigada aesta,** por Ser ela demayor familia, **emais parentella;** **Cuja** memandou por Resposta *que* **oReligioZo que agoverna por nem hum modo adeichava vir,** *eque* bem ConheÇia ela Ser desta aldea, eosmais *que* nela estavaõ, **Cuja he o de Bohy** [[por **SeCom por desta amayor parte dagente**]]. **mas** oReligioZo *que* lá aCiste diZia denem hua Sorte ashavia deixar vir por **quanto em taõs** naõ fiCaria *quem* lhes trabalhaÇe, **atemorizandos Com promeSSas deCastigos.** [[**esta he aResposta que memandou esta india**]]. fiCando Sempre esperando *muitas* aCazioins deSeus. mayores Gostos.

Os trechos acima revelam uma escrita do pensamento através das repetições, abandonos de enunciados, retomadas de tópicos apresentados em enunciados anteriores e também nos itens de dêixis mal encadeados, dando margem à confusão de referências [*porém, assi, e assim só, e como, cujo, os que, os quais, que, este, esta*]. O trecho acima revela traços da oralidade, se observamos a descontinuidade na organização tópica [topicalização à direita].

Todos estes índices discursivos observados nos exemplos acima revelam uma uniformidade dessas cartas como pertencentes a um gênero textual específico, que foram escritos ora num registro mais formal (v.a) ora num registro mais informal, menos culto (v.b). Além desses traços, ainda há outras pistas para identificar uma norma menos rígida, tais como:

- Ausência de pontuação (esperada), tornando a sintaxe mais truncada, denotando um possível abandono de estruturas sintáticas.
- Ruptura de tópico discursivo e início de novo tópico sem os nexos esperados, como elementos adverbiais, conjunções, ou mesmo pontuação adequada.
- Ordem inesperada de constituintes nas sentenças, tais como topicalizações, recursos de cliticização inesperados etc.
- rotacizações (Ex.: *vortei*) e assimilações de fonemas
- Repetições e paráfrases

4.2. Cartas Particulares do século XIX: correspondência passiva de Washington Luiz

Parte da correspondência passiva do fundo Washington Luiz (AHESP) insere-se na classificação de documentos privados de Barbosa (1999) e conta com diversas caixas de documentos do fim do século XIX e da primeira metade do XX.

Até então, foram selecionadas e editadas 59 cartas, distribuídas entre os irmãos Lafayette e Chico, nascidos em Macaé (RJ), cunhados (todos paulistas) e amigos. Todas são de fins do século XIX, quando da fase de estudante e início da carreira de advogado de Washington Luiz.

4.2.1. *baixo grau de publicidade do documento*

Visto tratarem-se de cartas particulares, os textos podem apresentar maior relaxamento na escrita.

4.2.2. *grau de simetria horizontal e (semi-)ascendente*

Em geral, há um grau de simetria horizontal entre destinatário e remetente. Em algumas cartas, percebe-se, de forma indireta, um grau de simetria ascendente (destinatário). Isso talvez se deva à idade e ao respeito para com o destinatário por sua progressiva ascensão na carreira política, quando Washington Luiz advogava em Batatais e já participava da vida política local. Observe-se o exemplo a seguir:

(13) [WL C 1886] “Chinton Recebi a sua carta, e não respondi logo porque custa-me muito a escrever Você pede noticias das moças d’aqui, mas eu não posso dar porque não as tenho visto; (...) Mande-me noticias suas e não se es= queça dos meus bigodes. Titia, Vovô e todos os nossos mandão-te saudades. Recebe um abraço de teu irmão e amigo Chico.”

4.2.2. *fixidez temática*

As cartas apresentam temas livres ou com núcleo temático fixo. Uma carta particular dificilmente apresentará um tema altamente fixo, visto que o remetente relata diversos fatos, informa sobre a família, agradece, e assim por diante.

4.2.3. *dimensões da ação comunicativa*

As dimensões da ação comunicativa nessas cartas apresentam-se na forma de relatos ou narrativas de fatos particulares, prestação de contas, justificativas, pedidos de favores, agradecimentos e, mais raramente, reclamações.

(14) [WL L 1895] “- O *Doutor* Lousada entregou-me a semana passada cópia das contas do Procurador, incumbido de levantar as apolices e receber os juros; **é escandalosa a tal conta** como verás pela cópia junta. **O tal** procurador cobra a **modesta** quantia de 300#000, e além d’isso a **modestissima** porcentagem de 10% por receber os juros vencidos ! A **imbécilidade** do *Senhor* Lousada **chegou a tal ponto** que depois de recebidas as apolices, escreveu-me perguntando se queria que as mesmas me fossem lançadas, ficando eu com a responsa=bilidade das dividas, por ser isso, dizia elle, mais simples; **quando nada é mais simples** do que vendel- as e pagar aos credores. **Reclamei a elle contra a exorbitante porcentagem**, não sei em que dará. - Sem mais para aqui e abraça-te o irmão e amigo Lafayette”

4.2.4. *grau de planejamento do texto*

Pelas marcas lingüísticas (morfofossintáticas e discursivas), pode-se observar as três categorias nas cartas a W. Luiz: livre (popular-comum), semi-controlado (comum) e altamente controlado (formal). Observe o exemplo a seguir para um registro mais livre:

(15) [WL N 1900] “Meu caro Washington Recebi a tua carta de 26 de Janeiro *proximo passado* no dia 4 de Fevereiro. Tive imenso praser por ter noticias tuas e dos teus que a muito não tinha; **e creio que para mim era uma tristeza**; dirás se não tinha [Ø] é porque não devias-me [Ø] po[r] que eu responderia, **não**, **escrevite não tive resposta julguei que já tivesses de [sic] mudado, por isso não escrevi mais esperei que algum dia tivesse noticias tuas pra escrever-te**. Ainda maior praser tive pela noticia que me das

do teu casamento em uma família distinta **de nome conheço a muito tempo**, quando recebi a tua carta estava presente o *Senhor* Eduardo Corrêa, socio do primo Belisario **disse-me que conhecia a família que era tão distinta que dava me o parabens**, por tanto te en vio um saudoso abraço de felicitações e faço votos ao Altissimo *para* que la[deteriorado] a sua benção e sejam muito felises e por *uitos* annos, e outro tanto fasem a Sinhá, Am[erica] e Nhonho. E' *uito* provavel que eu não possa ir porque sou gerente aqui na Salina e agora é que se está fasendo callxitas, **por isso talvez nao possa ir** o que sinto bastante, e espero me desculparás Nós aqui temos gosado saude, a Sinhá **é que** de ves enquando é atormentada pela mal dita enxaqueca, já tem experimentado *uitos* reme dios mas sem proveito mas está gorda e moça ninguem é capas de avaliar a idade pelo estado, ella lhe pede que logo que tenhas occa são lhe mande um retrato da tua noiva que deseja conhecer assim como dos teus Irmãos, tua e de Lafaiete ja tenho. Mandame noticias de teus Irmãos **o Lafaiete a ultima ves que estive com elle no Rio ia eu almoçar em um Hotel convidei q** disse -me que ia com pressa fallar com um individuo a hora certa; mas, que eu o esperasse um pouco no Hotel que elle lá ia ter **esperereio** [*sic*] um pouco não appareceo e nunca mais o vi. Hoje tambem recebi carta da **minha mana Amelia que tambem levei muito tempo sem ter noticias d'ella**, ultimamente estando no Rio tive noticias fui visita-la, está morando em São Domingos na Rua General Osorio nº 27 [e]m casa de um nosso parente *filho* do primo Antonio De n ovo te abraço assim como a Sinhá Amenea e Nhonho e a teus Irmões e te desejo saude e *felicidades* Seu tio e *amigo* certo Luiz Pereira Nunes" [grifo nosso]

O grau *semi-controlado* de planejamento é sugerido por expressões como:

(16) [WL R 1900] "por isso desculpe-me não ser mais extenso, assim como qualquer erro etc."

(17) [WL R 1900] "Como em geral escrevo muito ligeiro desculpe alguns erros, e rasgue ou guarde bem minhas cartas"

Alguns fenômenos lingüísticos observados nas cartas dão indícios de menor controle do registro, tais como:

- alternância entre o uso do pronome "você" e as formas de "tu". Tal fenômeno aparece em diversas cartas, as quais apresentam variação também do mesmo autor
- sentenças relativas: cortadora e pronome lembrete (v. exemplo 15 acima)
- sintaxe truncada
- repetição e/ou paráfrase de termos e sintagmas
- falta de concordância

Para finalizar, vejamos o exemplo (18) em que o remetente Lafayette se corrige, rasurando e substituindo termos:

(18) [WL L 1895] "- Junto encontrarás ~~você~~ a ordem de 273#000, que de accordo com o teu pedido te remetto" – A letra 's' em "encontrarás" foi nitidamente acrescentada após a rasura de "você", indicando correção de "você" para "tu".

5. Considerações finais

Esses elementos discursivos apontados são pressupostos primordiais para que se analisem questões como norma e inovação, sincrônica e diacronicamente, e para que se identifique o percurso da fala para a escrita. Dessa forma, poderemos entrever índices da oralidade em sincronias distintas e ampliar o leque de traços definidores de normas específicas. A identificação dessas normas era restrita à análise da escolha lexical empreendida e aos desvios da norma culta. Tradicionalmente os textos literários têm sido largamente utilizados pelos gramáticos normativos em seus exemplos para referendar a constituição de uma norma tida como culta. Nas palavras de Barbosa (2002:425):

“Se à luz de seus procedimentos e conclusões, avaliarmos a distribuição de certas marcas lingüísticas em diferentes tipos de textos do passado colonial, estaremos seguindo na direção do *paraíso* da Lingüística Histórica, ou seja, ao invés de saber da linguagem de uma época por apenas um único tipo de texto, muitas vezes literário ou forense, saber das matizes lingüísticas de sincronias passadas para chegar a um Sociolingüística Histórica. Desse modo, na prática, é preciso selecionar e controlar entre os tipos de textos coloniais os fenômenos lingüísticos relevantes para as questões da história da língua portuguesa.”

Assim, resta aos pesquisadores do PHPB cobrir as lacunas por nós apontadas em relação a outros gêneros textuais e ao tratamento metodológico com o qual se vai trabalhar.

Referências

- ALLWOOD, Jens: *Linguistica Communication as Action and Cooperation, a Study in Pragmatics*. Goeteborg, Universidade de Goeteborg, 1976. Tese de Doutorado apresentada à Universidade de Goeteborg.
- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma História do Português Colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio*. 1999. 484 fl. Tese (Doutorado em Letras, Área de Concentração: Língua Portuguesa) Fac. Letras, UFRJ, Rio de Janeiro.
- _____. O Contexto dos textos coloniais. Em ALKMIM, Tânia Maria (Org.). *Para a História do Português Brasileiro Volume III: novos estudos*. Campinas: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. p. 421-431.
- _____. Normas cultas e normas vernáculas: a encruzilhada histórico-diacrônica nos estudos sobre português brasileiro. UFRJ/FAPERJ, Rio de Janeiro. 2005 (no prelo).
- CASTILHO, Ataliba. T de (Org.). *Para a História do Português Brasileiro: Primeiras Idéias*. Vol.1. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 1998.
- HENNE, Helmut & REHBOCK, Helmut. *Einführung in die Gesprächsanalyse*. Berlin: de Gruyter, 1982 (Sammlung Göschen).
- KABATEK, Johannes: Tradições discursivas e mudança lingüística. In: Tânia Lobo (ed.): *Para a História do Português Brasileiro VI*, Salvador: EDUFBA, 2004 (no prelo). Texto apresentado no encontro PHPB em Itaparica, Bahia, setembro de 2004. <http://www.kabatek.de/discurso/itaparica.pdf>. Acesso em 18 jul. 2005.
- _____. Sobre a historicidade de textos (Zur Historizität von Texten), tradução de José da Silva Simões, *Linha d'água*. 17, 2005. São Paulo: USP/APLL, 2005.
- SPINA, S. *Introdução à edótica*. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Ars Poética/Edusp, 1994.